

AOS TRABALHADORES E ESTUDANTES DE COIMBRA

A repressão abate-se de novo, como no tempo do fascismo, sobre a Academia. A polícia de capacete e bastões investe de novo e fere indiscriminadamente estudantes e população. Só que isto já é velho: já os conhecemos do tempo do fascismo (caso do comissário que comandava a polícia de choque)

O que se passou:

Centenas de estudantes interessados foram assistir ao comício do PS onde usaria de palavra o ministro Sotomaior Cardia, cuja política de educação é firmemente apoiada pelas forças mais reaccionárias deste País e que são de ataque às conquistas dos estudantes após o 25 de Abril. A mentira e a calúnia foi a constante das intervenções bem como a provocação baixa.

Quando não puderam suportar mais as calúnias os estudantes presentes (alguns já haviam sido agredidos pelo serviço de ordem) abandonaram a sala. Lá fora, em frente ao Avenida, manifestavam o seu repúdio contra as medidas anti-democráticas do MEIC (contra o dec. de gestão, contra o encerramento da Faculdade de Economia do Porto, ocupadas por forças repressivas, etc.)

Os estudantes presentes, que ordeiramente manifestavam as suas posições foram selvaticamente agredidos. Colegas nossas, mesmo no chão, foram espancadas e espezinhadas, enquanto outros colegas eram apontados a dedo e outros ainda ficaram feridos durante estes acontecimentos (mesmo alguns membros do PS foram agredidos) acções deste tipo, que mais lembram actuações do tempo do fascismo, tem que merecer de nós o mais vivo repúdio e repulsa.

Os estudantes de Coimbra sabem fazer a distinção entre a política reaccionária do ministro e os trabalhadores membros do P.S.. Os estudantes manifestaram o seu protesto não contra as pessoas presentes, mas sim contra as mentiras, calúnias e provocações que intervenientes atiraram contra a Academia. Manifestaram o seu protesto contra quem lhes chamou de "irresponsáveis", "Pides", fascistas; "minorias anti-democráticas".

A razão da força esteve presente. Neste momento os assalariados rurais do Alentejo sofrem de novo no pelo a repressão da força da "ordem", tal como os trabalhadores da AGFA conhecem as consequências do capitalismo nacional e internacional.

E assim que a palavra de ordem "trabalhadores e estudantes a mesma luta" encontra a sua razão de existir, porque só na unidade trabalhadores-estudantes a vitória será nossa.

SOCIALISMO SIM POLICIA DE CHOQUE NÃO!

Coimbra, 9 de Dezembro de 1976

A Comissão de luta da Academia